

JOAQUIM DE ARAUJO

UM VERSO DE CAMÕES

SONETO



PORTO
IMPRESA FERREIRA DE BRITO

Victoria 166

1883



CAM
1182

COMPRA

228655

TIRAGEM 9 EXEMPLARES NUMERADOS

N.º 8

Ao seu am.º S. Chardron

M. de Arago



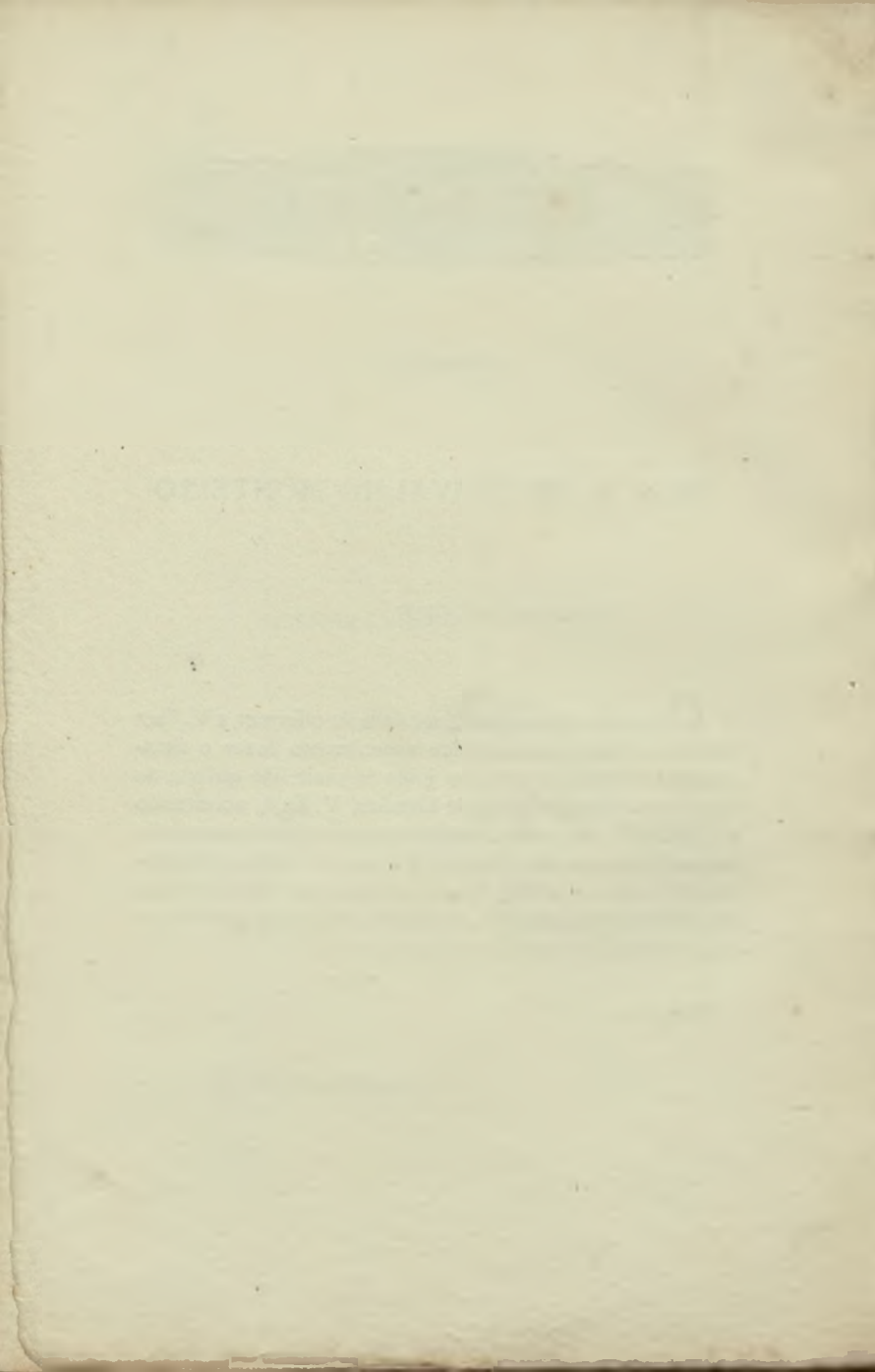
AO EX.^{mo} SNR.

DR. A. A. DE CARVALHO MONTEIRO

O SONETO que eu tenho a honra de offerecer a V. Ex.^a possuia, a meus olhos, o unico merecimento de ser o *encadrement* sincero de uma das joias de mais fino quilate do riquissimo thesoiro lirico de Camões. V. Ex.^a, accetando a dedicatoria da pobre composição, que eu audazmente illuminei com um dos limpidos clarões do Verbo camonianno, quiz que o artista ficasse amando por dois motivos, tão fortemente poderosos, o singelo quadrosito que tão negligentemente esboçára. Obrigado, pois.

Porto, 1883.

Joaquim de Araujo.





UM VERSO DE CAMÕES

Junto ao berço, de vida palpitante
Ha pouco ainda, e inanimado agora,
Pobre Mãe ! pobre martir ! ella chora
O deserto do ninho murmurante !

A sua ingenua e festival aurora
Ditou, como a das rosas, um instante,
E, sorrindo, evolou-se bem distante,
Aos paizes da Luz consoladôra.

Os raios virginaes da lua nova
Cingem-lhe a humilde e pequenina cova
Da sua doce auréola mais triste,

Emquanto a Mãe, as lagrymas chorando
Duma dor infinita, vai scismando:
— *Alma minha gentil que te partiste...*

1880.



CAM
1182



Esta edição não entra em commercio; os exemplares tirados em papel Whatman são assim distribuídos:

N.º 1—Dr. A. A. de Carvalho Monteiro.

N.º 2—Annibal Fernandes Thomaz.

N.º 3—Dr. Theophilo Braga.

N.º 4—J. P. Oliveira Martins.

N.º 5—Fernando Palha.

N.º 6—Ferreira de Brito.

N.º 7—Delphim de Lima.

N.º 8—Ernesto Charáron.

N.º 9—Joaquim de Araujo.

